

SILUS, Alan*

<https://orcid.org/0000-0002-7281-261X>

RESUMO: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa desenvolvida em 2020 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande e tem por objetivo central apresentar um estudo bibliográfico sobre as obras impressas que tratam da temática sobre a história e o desenvolvimento da música sul-mato-grossense. Tem como metodologia uma análise de conteúdo a partir de obras mapeadas onde buscamos apresentá-las de forma a oportunizar ao leitor um caminho teórico sobre a temática da música no MS. Para dar sustentação teórica a tal ação buscamos aporte nas obras de Bakhtin (1988; 2011), Catonio (2000), Faccioni (2022), Figueiredo (1990), Higa (2010; 2019), Lotman (1978), Neder (2014), Rosa; Menegazzo & Rodrigues (1991), Silus (2020), Silus & Pinto (2019), Soares Neto (2018) e Teixeira (2014; 2016). Nesse caminhar compreendemos que trazer um mapeamento das fontes que tematizam a música de Mato Grosso do Sul corrobora ao desenvolvimento da pesquisa científica no âmbito das Ciências Humanas, das Letras dentre outras áreas afins e, constitui também uma forma de valorização da identidade musical e cultural de um jovem estado em ascensão social.

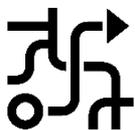
PALAVRAS-CHAVE: Música Sul-Mato-Grossense; Fontes Históricas da Música do MS; Obras Impressas sobre Música do MS.

ABSTRACT:

This article is an excerpt from a research project conducted in 2020 within the scope of the Postgraduate Program in Literature at the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS, Campo Grande Unit. Its main objective is to present a bibliographic study on printed works addressing the history and development of music in Mato Grosso do Sul. The methodology involves a content analysis of mapped works, aiming to provide readers with a theoretical framework on the topic of music in MS. To support this theoretical framework, references are drawn from the works of Bakhtin (1988; 2011), Catonio (2000), Faccioni (2022), Figueiredo (1990), Higa (2010; 2019), Lotman (1978), Neder (2014), Rosa; Menegazzo & Rodrigues (1991), Silus (2020), Silus & Pinto (2019), Soares Neto (2018), and Teixeira (2014; 2016). Through this exploration, it is understood that mapping sources that focus on the music of Mato Grosso do Sul contributes to the development of scientific research in the field of Humanities, Literature, and other related areas. Furthermore, it represents a means of appreciating the musical and cultural identity of a young state experiencing social growth.

KEYWORDS: Mato Grosso do Sul Music; Historical Sources of MS Music; Printed Works on MS Music.

**Letrólogo, Pedagogo, Mestre e Doutor em Letras, com atuação no Ensino Superior nas atividades de Docência e Gestão Institucional. E-mail: profalansilus@gmail.com



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 2023 marcaram-se quarenta e cinco anos da divisão dos Estados de Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT). Divisão esta que só ficou nos papéis, na política, na economia, na educação e em tantas outras áreas, exceto na cultura. Mesmo depois destas quatro décadas de emancipação política, MT e MS estão tão unidos culturalmente que ao traçar os limiares deste texto, deparamo-nos com questões comuns e tão singulares nos dois territórios.

Estudar a composição da cultura musical de um estado permite-nos abrir a discussão ao entendimento de ideologias que se colocam, neste caso, na presença da formação social, política e histórica do Mato Grosso do Sul. Parafraseando Bakhtin (1988), tudo o que é ideológico é constituído num signo e que não existe signos sem ideologias e, com isso, “uma abordagem à análise musical constrói detalhes musicais como unidades gestuais e sintáticas significativas, organizadas por narrativas e outras convenções sociais que constituem um sistema para a produção social de sentido – um discurso” (Neder, 2014, p. 143).

Ao retratar que “Arte aqui é Mato”, Aline Figueiredo (1990) relata que a aproximação sensível da região amazônica aos estados de Mato Grosso (Norte e Sul) subjazem ao seu povo um vínculo com suas raízes, com sua terra, com sua gente e daqui, emanam sua arte — que vai correr os quatro cantos do país.

A cultura do novo Estado sempre foi palco para diversos pesquisadores nas áreas de Arte, Literatura, Dança, Teatro, identidade e formação cultural do homem pantaneiro, porém, no que tange à música, poucos estudiosos dedicaram-se a pesquisá-la com profundidade.

O incansável trabalho de Maria da Glória Sá Rosa junto a suas ex-alunas, amigas e colaboradoras de pesquisa fez com que as expressões da música regional ganhassem destaque dentro dos jornais, semanários e revistas da capital e do interior, uma vez que “a necessidade de incluir e verem-se notadas nos fenômenos sociais leva as pessoas a estabelecerem algo em comum, vivenciando valores e interesses comuns [...] perante os outros membros da sociedade”. (Catonio, 2000, p. 85).

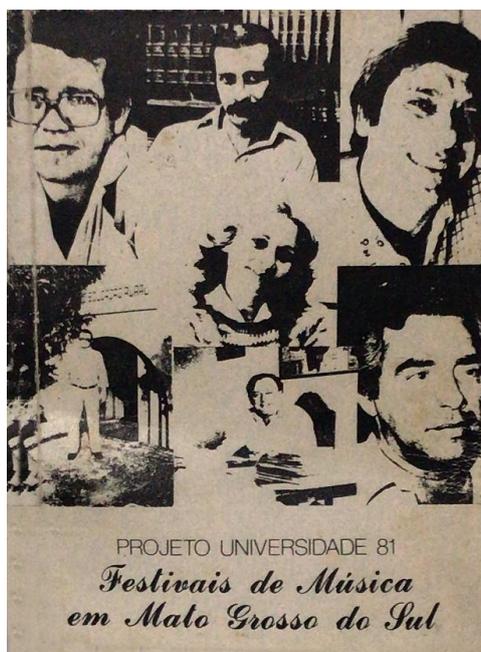
OS PRIMEIROS LIVROS SOBRE A MÚSICA DE MATO GROSSO DO SUL

A produção escrita sobre a música regional dá “o ar de sua graça” no início dos anos 1980 quando por intermédio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS juntamente com a Professora Glorinha (como Maria da Glória Sá Rosa é carinhosamente conhecida) desenvolve-se um projeto denominado “Prata da Casa”, que reuniu artistas sul-mato-grossenses em ascensão no cenário musical da época.

Junto à culminância do projeto, duas obras sobre a música de MS eram apresentadas ao público em maio de 1982: **Projeto Universidade 81: Festivais de Música em Mato Grosso do Sul** de Maria da Glória Sá Rosa, Cândido Alberto da Fonseca e Paulo Simões e **A Moderna Música Popular Urbana de Mato Grosso do Sul** de José Octávio Guizzo.

O primeiro livro conta com uma análise dos Festivais de Música Popular ocorridos no Estado de 1967 a 1981 (ano do Prata da Casa). Por meio de 15 entrevistas, os artistas e estudiosos Maria da Glória Sá Rosa, Nelson Nachif, Ailton Guerra, José Octávio Guizzo, Renê Siufi, Silvio Petengil, Silvia Odinei Cesco, Onésimo Filho, José Boaventura Sá Rosa, Geraldo Espíndola, Lenilde Ramos, Rubens de Aquino, Grupo Acaba, Paulo Simões e Almir Sater contam suas experiências como participantes desses eventos da sociedade.

Figura 1: Capa da Primeira Edição de *Projeto Universidade 81*

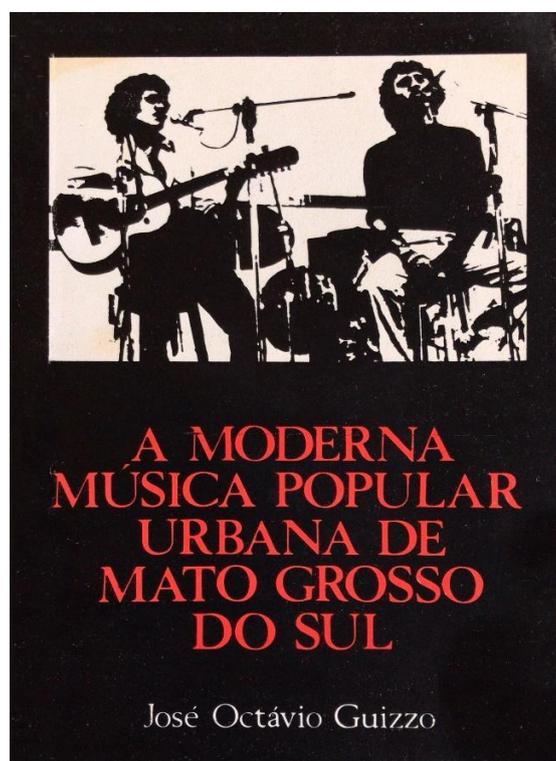


Fonte: O autor

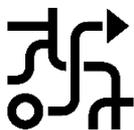
O segundo livro, é uma versão ampliada de uma Comunicação apresentada no III Encontro de Pesquisadores da Música Popular Brasileira promovido pela Fundação Nacional de Artes – FUNARTE, Conselho Nacional de Direito Autoral – CNDA e Associação de Pesquisadores da Música Popular Brasileira – APMPB no Rio de Janeiro em abril de 1982. Sobre o evento, encontramos na pesquisa de Soares Neto algumas informações sobre o Encontro:

A realização do III Encontro de Pesquisadores da MPB ocorreu entre os dias 15 e 17 de abril de 1982, no Salão Nobre do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Como noticiou a imprensa no período, o evento contou com presença média de 150 participantes em cada uma das sessões realizadas. Na ocasião, 19 pesquisadores, vindos de 12 estados do país, contribuíram com seus estudos sobre a música popular do interior do Brasil. Uma das mais notáveis alterações ocorreu no âmbito da realização, com relação aos órgãos apoiadores e agências de financiamentos. A Funarte passou a ser a instituição realizadora do encontro por meio da Consultoria de Projetos Especiais e do INM. O apoio foi dado pelo CNDA e pela APMPB (Soares Neto, 2018, p. 79).

Figura 2: Capa da Primeira Edição de *A Moderna Música Popular Urbana de Mato Grosso do Sul*



Fonte: O autor



José Octávio Guizzo fora um dos grandes expoentes do estudo da cultura e música popular do Estado, suas contribuições e estudos o levaram a participar da fundação (em 1975) e atuar na APMPB tendo ocupado nesta o cargo de chefe do departamento jurídico, conforme mostra Soares Neto (2018) em um quadro elaborado pelo autor em sua pesquisa.

Dentro das 23 comunicações, Guizzo apresentava suas contribuições ao que hoje poderíamos enquadrar dentro do evento do Grupo de Trabalho sobre Música Popular Regional. **A Moderna Música Popular Urbana de Mato Grosso do Sul** retrata um brevíssimo panorama da história musical do Estado a fim de apresentar os passos para a construção identitária da música sul-mato-grossense.

Passados 10 anos da publicação das duas primeiras obras que tratam de aspectos históricos e culturais da música de MS (1982 – 1992), Maria da Glória Sá Rosa, Maria Adélia Menegazzo e Idara Negreiros Duncan Rodrigues publicam pela editora da UFMS em parceria com o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia de MS – CECITEC, o livro **Memória da Arte em MS: histórias de vida**.

O lançamento da obra aconteceu em Campo Grande com a presença de alguns artistas que participaram do livro e outras personalidades, conforme apresenta Alba Espíndola:

Noite de lançamento do livro “Memória da Arte em MS” de Maria da Glória Sá Rosa, Idara Duncan e Maria Adélia Menegazzo. Muito brilho, muita alegria, ambiente festivo e com bastante harmonia. Professora Glorinha, num elegante traje branco, iluminada, parecia um símbolo de paz. Muitos amigos e admiradores dessa personalidade que é Glorinha Sá Rosa. O livro, belíssimo, muito bem elaborado, contendo depoimentos de quase todos os artistas de MS, tanto na literatura, como na música, teatro, artes plásticas, cinema e dança. Além do livro, professora Glorinha elaborou um vídeo que é um verdadeiro documentário sobre a arte em MS. Muito lindo! (Silus, 2020, p. 92).

As palavras da mãe dos irmãos Espíndola definiram muito bem o livro. A obra foi um projeto de pesquisa financiado pelo CECITEC, Governo do Estado de MS e pela UFMS na qual as professoras Glorinha, Idara e Maria Adélia mapearam e entrevistaram as personalidades da arte sul-mato-grossense nos anos 1990.

Dividida em seis partes (Literatura, Música, Teatro, Artes Plásticas, Cinema e Dança), cada entrevistado contou um pouco de sua história de vida e suas relações com o Estado. No que tange à música os escolhidos foram Paulo Simões, Geraldo Espíndola, Grupo Acaba, Kalil Rahe e Aurélio Miranda, respectivamente.

A escolha das temáticas e dos nomes entrevistados é tratada logo no começo do livro. Maria Adélia Menegazzo, professora da UFMS na época, justificou que a pesquisa “deveu-se, sobretudo, pela compreensão da cultura como processo e produto da prática humana”.

Ao se privilegiar as histórias pessoais de artistas, críticos e animadores culturais, objetivou-se evidenciar as experiências desses sujeitos e sua interpretação do momento específico, que viveram, bem como do mundo em que vivem. Destacou-se desse modo o ponto de vista do autor (Rosa; Menegazzo; Rodrigues, 1992, p.17).

Além do livro, um documentário com o mesmo nome foi desenvolvido por Cândido Alberto da Fonseca sob a supervisão de Glorinha Sá Rosa, no qual apresenta cada uma das personalidades entrevistadas. O projeto gráfico do livro foi algo inovador para a época, produzido por Marília Leite. A capa foi desenvolvida em um tom de cinza com um quadro branco alinhado à direita com os nomes dos artistas. Sobrepondo ao quadro, à esquerda, o nome da obra em vermelho e, no rodapé da capa, os nomes das autoras.

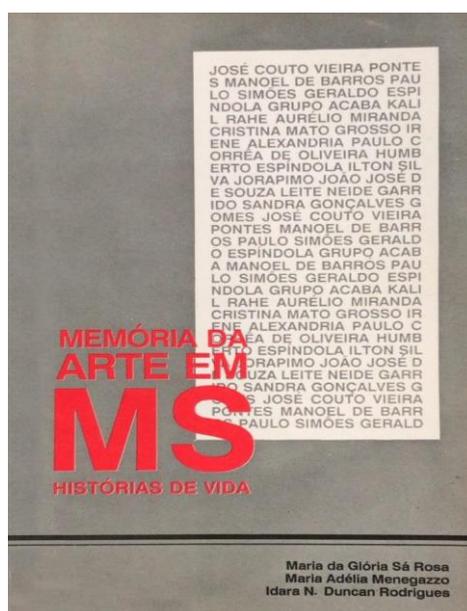


Figura 3: Capa da Obra *Memória da Arte em MS*

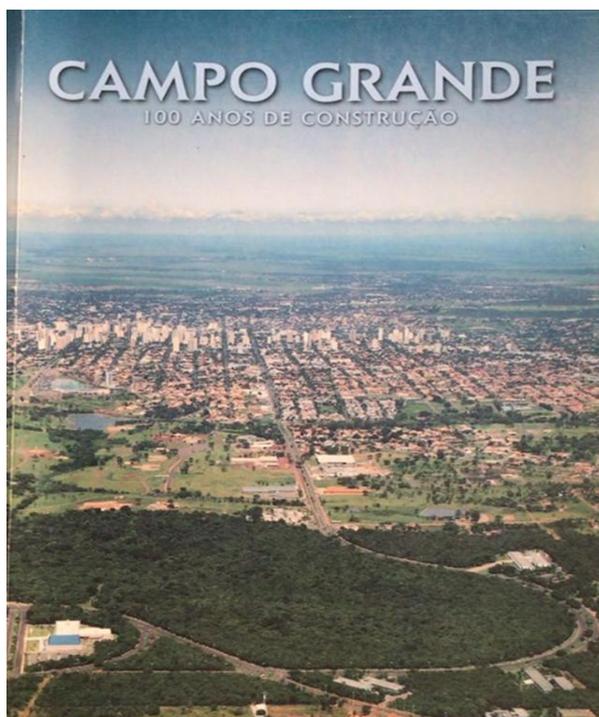
Fonte: O autor

Outra referência para o estudo sobre música em MS surge em 1999: Maria Adélia Menegazzo é convidada para escrever um capítulo da coletânea **Campo Grande: 100 anos de construção**, desenvolvida pela ENERSUL (Empresa de Energia Elétrica de MS) em homenagem ao centenário da capital sul-mato-grossense.

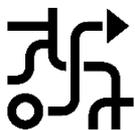
No capítulo intitulado *Manifestações Culturais em Campo Grande: apontamentos para uma história*, Menegazzo convida Glorinha Sá Rosa para escrever um subcapítulo e esta, por sua vez, apresenta um amplo panorama da música da capital, fazendo alguns contrapontos com a história da música no Estado.

Pela primeira vez, os expoentes da música clássica, como o maestro Evandro Higa, hoje Doutor em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Mestre em Musicologia pela Universidade de São Paulo, bacharel em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, graduado em Ciências Jurídicas pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso e professor do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e a influência de outras culturas como a cítara (muito tocada por José Boaventura) são apresentados dentro desse panorama sonoro feito por Rosa.

Figura 4: Capa da Obra *Campo Grande: 100 Anos de Construção*



Fonte: O autor



FONTES CONTEMPORÂNEAS DA MÚSICA DE MS

Outra vez, o Estado permanece por 10 anos sem nenhuma obra de grande visibilidade a retratar a música de MS. Artigos em jornais, capítulos de livros e as fontes já publicadas são as únicas referências sobre o assunto, até que em 2009, Glorinha Sá Rosa e Idara Duncan lançam **A Música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida**.

O livro foi publicado por meio do Fundo de Investimentos Culturais – FIC promovido pela Fundação de Cultura de MS e seu conteúdo é composto por 4 partes (a Música Urbana, a Música Erudita, a Música na Mídia e a Música Sertaneja e Fronteiriça). A obra conta com entrevistas a músicos e cantores dos diversos gêneros musicais do estado feitas nos anos de 1990 a 2000. As autoras iniciam a primeira parte fazendo um breve panorama da história da música no Estado a partir da primeira década dos anos 2000.

Em seguida, partem para a socialização das entrevistas com os cantores e músicos contemplados no livro, a saber: Paulo Simões, Geraldo Espíndola, Moacir Lacerda, Geraldo Roca, Tetê Espíndola, Almir Sater, Guilherme Rondon, Celito Espíndola, Carlos Colman, Alzira E, Lenilde Ramos, Antonio Porto, Jerry Espíndola, Márcio de Camillo e Rodrigo Teixeira (na música urbana).

No que tange à música erudita, Idara e Glorinha entrevistaram os músicos Vitor Diniz, Evandro Higa e Manoel Rasslan, estes últimos, Doutores em Musicologia, maestros e Professores do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Ciro de Oliveira, Cândido Alberto, Lizoel Costa e Oscar Rocha são os entrevistados para a parte sobre a Música na Mídia. Estes são grandes comunicadores que disseminam a música de Mato Grosso do Sul pelas rádios, TVs e meios eletrônicos dos principais veículos.

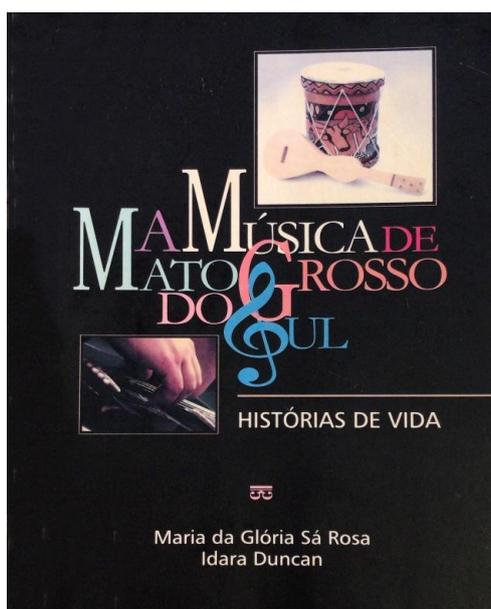
Por fim, as professoras apresentam os relatos de Zacarias Mourão, Délio e Delinha, Zé Corrêa, Amambay & Amambaí, Beth & Betinha, Brancão, Jandira e Benites, Helena Meirelles, Aurélio Miranda, Dino Rocha, Tostão & Guarany e Aral Cardoso todos representantes da música sertaneja e da região de fronteira com o Paraguai e com a Bolívia.

O critério de escolha dos músicos e cantores feito pelas autoras caracteriza o nível de importância e veiculação destas nas mídias e no gosto popular dos sul-mato-grossenses. Destacamos aqui as presenças de Almir Sater, Tetê Espíndola, Alzira E, Zacarias Mourão e Helena Meirelles como cantores/ músicos que se destacaram a nível nacional e internacional, como foi o caso de Dona Helena que, aos 70 anos, foi classificada como uma das maiores instrumentistas do gênero feminino do mundo.

Talvez, por residirem na capital (Campo Grande), as professoras Idara e Glorinha entrevistaram um número maior de músicos que residem nesta cidade. Outra suposição presente é de que devido ao fato histórico em que a capital do Estado em meados dos anos 1950 e 1960 floresceu no campo das artes, cultura e educação em relação às demais de MS, entra em ebulição um número maior de artistas do campo urbano, sendo que os artistas fronteiriços não tiveram grandes condições para tal, já que é sabido que o desenvolvimento social de cidades da região de fronteira não dava muito ou total valor à cultura.

A obra pode ser considerada até a concretização desta pesquisa como a mais completa fonte de dados sobre as manifestações da Música em Mato Grosso do Sul, uma vez que nela estão agrupadas uma máxima diversidade de artistas, movimentos e gêneros musicais tocados e ouvidos no Estado. Além disso, as apresentações feitas por Albana Xavier Nogueira e pela própria Glorinha Sá Rosa norteiam um panorama histórico da música regional.

Figura 5: Capa da Obra *A Música de Mato Grosso do Sul*



Fonte: O autor

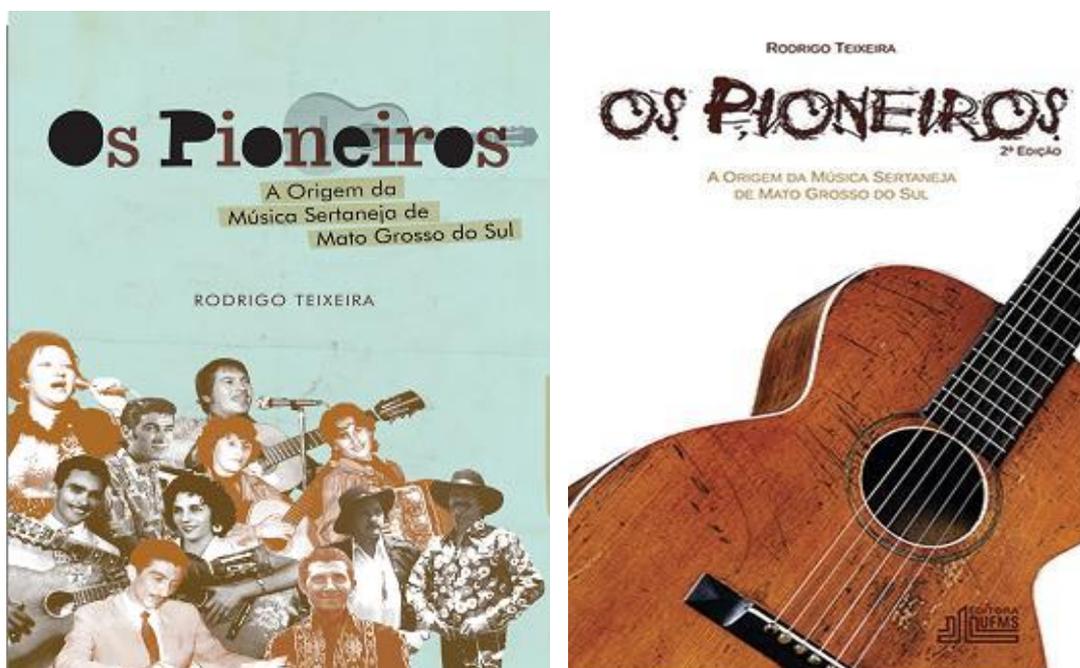
Cada entrevista aborda um pouco da vida e da produção fonográfica de cada cantor ou músico. As mediações das autoras são feitas por meio da inserção de tópicos para dividir temas abordados pelos artistas individualmente ao longo das narrativas de suas trajetórias.

No ano seguinte, é a vez da música sertaneja ganhar seu destaque, pois Rodrigo Teixeira — jornalista e músico do Estado — lança (também com o apoio do FIC) a obra **Os Pioneiros: a origem da música sertaneja em Mato Grosso do Sul**.

A obra trata das histórias de vida dos proponentes da música sertaneja em Mato Grosso do Sul por meio de narrativas, depoimentos e fotos da vida pessoal e profissional desses cantores e compositores que muito se dedicaram à produção de um estilo que saiu do interior dos Estados brasileiros e hoje se tornou febre nacional das paradas musicais.

Em 2014, com o apoio da editora da UFMS, Teixeira relançou sua obra, em uma versão atualizada, “com um novo projeto gráfico, o texto revisado e ampliado, mais fotos e letras de clássicos como Pé de Cedro, Criador de Gado Bom e Estrada de Chão” (Teixeira, 2014, p. 11).

Figura 6: Capa da 1ª e 2ª Edição da Obra *Os Pioneiros*



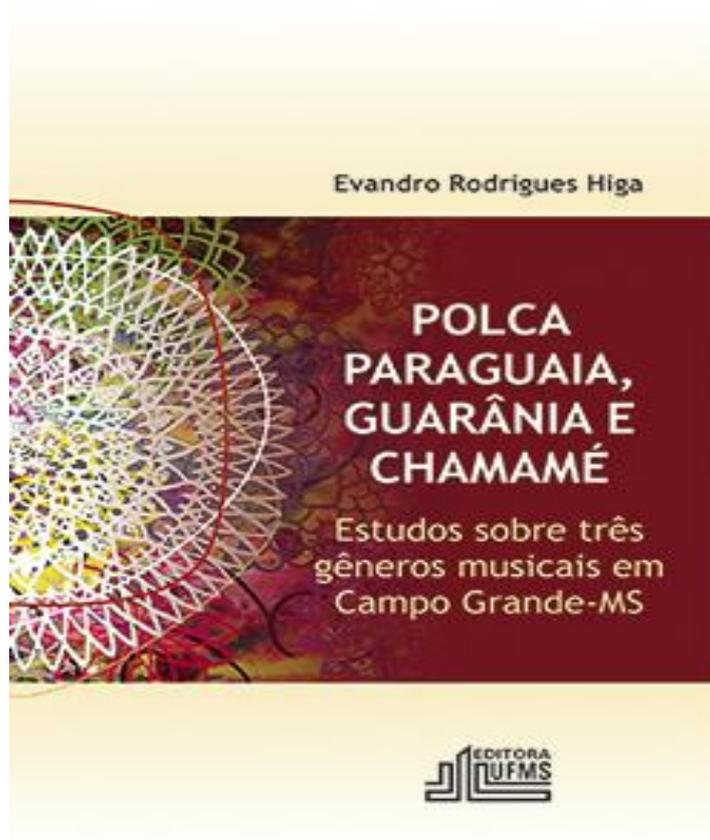
Fonte: <https://goo.gl/AodMYx> (Acesso: mar-2019)

Para o autor, o objetivo do livro é “ser consumido e servir como fonte para que surjam outras pesquisas e produtos sobre a geração de artistas enfocada. Só desta maneira, estes músicos não serão esquecidos e suas canções preservadas” (Teixeira, 2014, p. 11).

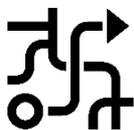
No mesmo ano da publicação de Teixeira (2012), o Professor Doutor do Curso de Música da UFMS Evandro Higa, publica os resultados de sua tese em um livro intitulado **Polca Paraguaia, Guarânia e Chamamé: estudos sobre três gêneros musicais em Campo Grande** pela editora da UFMS. De acordo com o próprio autor,

a polca paraguaia, a guarânia e o chamamé são gêneros musicais vigentes em Mato Grosso do Sul e constituem uma das representações mais importantes de sua identidade cultural. Em toda a região centro-sul do Estado, incluída a capital Campo Grande, esses gêneros são praticados em todos os segmentos sociais desde sua configuração tradicional consagrada pelas duplas e conjuntos sertanejos até as versões mais urbanas e mescladas com outros gêneros como a polca-rock. (Higa, 2010, p. 15).

Figura 7: Capa da Obra *Polca Paraguaia, Guarânia e Chamamé*



Fonte: O autor



A influência da cultura fronteiriça no Estado é pauta imprescindível para os assuntos culturais. Com a música não é diferente. Mesmo especificando seu trabalho para a capital, a obra de Higa acaba de maneira indireta referendando e utilizando os exemplos de outras localidades de MS, já que os três gêneros, conforme já mencionado por ele, estão imbuídos no processo musical dos nossos artistas.

Em 1982 a UFMS realizou um grandioso projeto intitulado **Prata da Casa** promovendo vários shows no Teatro Glauce Rocha em Campo Grande além de um especial em parceria com a TV Morena (emissora afiliada da Rede Globo). Com o fim do projeto, passaram-se trinta anos até que em 2012, a coordenadoria de cultura da UFMS desenvolveu o projeto **Músicas & Sons** que por sua vez relembrou os 30 anos do **Prata da Casa** e relançou as duas obras que surgiram no mesmo período.

O projeto de 2012 foi divulgado por diversos meios de comunicação, dos quais apresentamos o excerto de um deles:

“Músicas e Sons” revive “Prata da Casa” em noite nostálgica no Teatro Glauce Rocha

Em 03h13 - 23/05/2012

Foram quinze apresentações musicais de artistas que estiveram presentes na gravação do LP “Prata da Casa”, nos dias 15 e 16 de maio de 1982, na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). O evento lotou o teatro. No vídeo, confira a apresentação do Grupo ACABA.

Nos bastidores, artistas de todas as idades se cumprimentando como se não se vissem há tempos. Nos assentos do teatro Glauce Rocha durante a noite desta terça-feira (22), gerações de pais, filhos e netos esperavam, ansiosos, pelo início da apresentação que prometeu ser a versão 2012 do “Prata da Casa”, festival de música promovido pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) em 1982 que revelou e eternizou talentos da música sul-mato-grossense. (MIDIAMAX, 2012, On-line).

No show, quase todos os participantes de 1982 estavam presentes (com as exceções dos já falecidos) e alguns novos convidados e músicos. Teixeira (2016) afirma que o projeto **Músicas & Sons**, além do show, promoveu um ciclo de eventos envolvendo programas na TV UFMS e uma palestra com docentes dos cursos de Jornalismo, Letras e Música da Universidade.

O projeto **Músicas & Sons** da UFMS, além de render um belíssimo espetáculo musical, culminou também no lançamento da 2ª edição das duas primeiras obras a tratar da Música em Mato Grosso do Sul: **A Moderna Música Popular Urbana de Mato Grosso do Sul** (de José Octávio Guizzo) e **Festivais de Música em Mato Grosso do Sul** (de Glorinha Sá Rosa, Cândido Alberto da Fonseca e Paulo Simões).

Figura 8: Capas da Segunda Edição das Obras lançadas em 1982

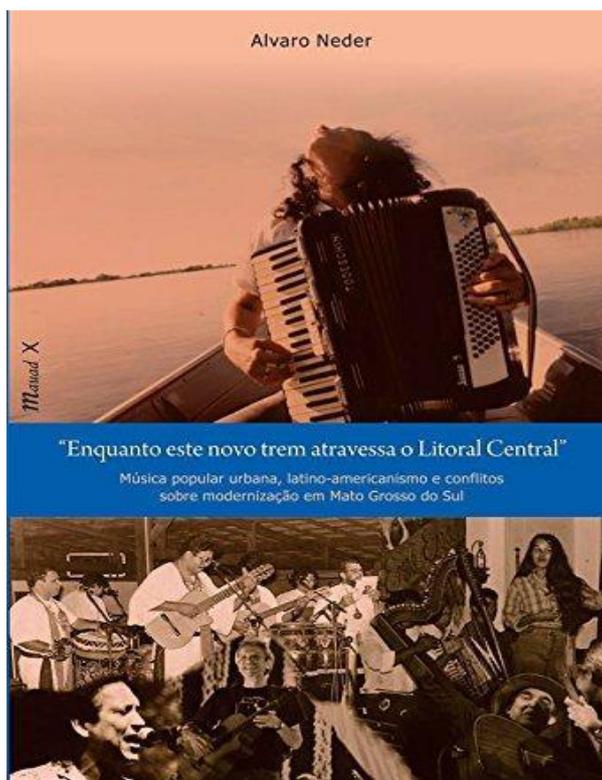


Fonte: O autor

Outra tese de Doutorado que rendeu ao MS novas fontes de bibliografia foi a do Professor Doutor da UNIRIO Álvaro Simões Corrêa Neder. Em **Enquanto este Novo Trem Atravessa o Litoral Central: música popular urbana, latino-americana e conflitos sobre modernização em Mato Grosso do Sul**, Neder discute as relações entre a música popular urbana e a sociedade de Mato Grosso do Sul.

A obra de Álvaro amplia os estudos apresentados por Guizzo em 1982, além disso, o pesquisador trata sobre um conceito de estilo musical criado por Geraldo Roca: a Música do Litoral Central que, nas palavras de Neder (2014 apud SILUS & PINTO, 2018) procede de uma derivação da “música litoraleña argentina” da bacia do Rio Prata, que a Argentina denominou de “litoral” devido ao seu não acesso ao mar.

Figura 9: Capa da Obra *Enquanto este Novo Trem Atravessa o Litoral Central*



Fonte: O autor

Encaminhando para os últimos anos, nesse percurso histórico sobre as referências publicadas acerca da música em Mato Grosso do Sul, encontramos no ano de 2016, a publicação da obra **Prata da Casa: um marco da música sul-mato-grossense**. O livro, de autoria de Rodrigo Teixeira, traz todo o histórico da construção, execução e culminância do Projeto Prata da Casa, idealizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A obra assume um conjunto categórico de atos e fatos acerca do Projeto acontecido nos anos 1980, cuja função inicial era disseminar a arte do Estado por meio da música, sendo que “o estudo da arte por meio de categorias de um sistema de comunicação permite por e em parte mesmo resolver uma série de questões deixadas fora do campo de visão da estética” (Lotman, 1978, p. 41).

Conforme Bakhtin (2011), o texto como fonte de expressão artística passa a ocupar um conjunto coerente de signos no qual as artes, a música, a história, dentre outras fontes relacionam-se com os produtos advindos destas assumindo relações intertextuais.

Figura 10: Capa da Obra *Prata da Casa*

Rodrigo Teixeira



Fonte: O autor

Teixeira (2016) menciona que o livro “traz os bastidores desta história contada por quem participou do “Prata da Casa”, projeto que registrou e deu visibilidade a uma geração de artistas que estavam despontando no final da década de 1970 (Teixeira, 2016). Ao todo são 21 entrevistas, notícias, fotogramas e links, junto a um brilhante texto escrito pelo autor, que juntos, formam uma importante fonte para a história da música em MS.

Em **Para Fazer Chorar as Pedras: guarânias e rasqueados** em um Brasil fronteiro (2019), Evando Higa traz novamente ao leitor a questão dos gêneros musicais fronteiros, em foco a Guarânia e o Rasqueado, tipicamente tocados e venerados pela música popular sertaneja de Mato Grosso do Sul.

Na visão do autor, “a introdução, apropriação, ressignificação e hibridação da guarânia paraguaia no Brasil na primeira metade do século XX, possibilitaram a emergência dos gêneros musicais denominados rasqueado e moda campera, em um processo que envolveu lutas entre as representações da identidade nacional e as representações da cultura de fronteira com o Paraguai” (Higa, 2019)

Figura 11: Capa da Obra *Para Fazer Chorar as Pedras*

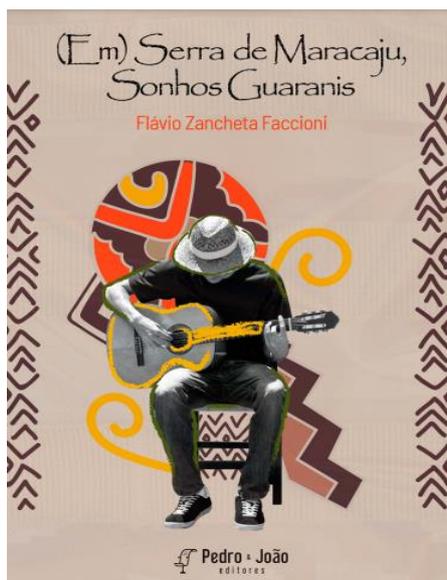


Fonte: O autor

Seu trabalho de estudo que vai além dos estudos musicológicos, informa também que as “circunstâncias que possibilitaram a penetração da guarânia no Brasil devem ser consideradas a partir das particularidades históricas, sociais, econômicas e culturais que demonstram o quanto os gêneros musicais na música popular carregam em sua significação a heterogeneidade dos vínculos identitários e as disputas de territórios simbólicos” (Higa, 2019).

Por fim, no ano de 2022, temos a publicação de **(Em) Serra de Maracaju, Sonhos Guaranis** de Flávio Zancheta Faccioni em que o autor nos brinda com os resultados de sua Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS, Campus de Três Lagoas em 2020.

Figura 12: Capa da Obra **(Em) Serra de Maracaju, Sonhos Guaranis**



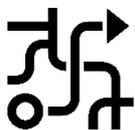
Fonte: O autor

Nesta obra, Faccioni (2022) desenvolve um estudo transdisciplinar aliando questões da memória musical de MS junto às suas relações com os povos originários e seus vínculos com o cancionário popular do Estado ao utilizar como corpus, as composições de Almir Sater, Geraldo Espíndola e Paulo Simões.

Recorrendo ao trabalho da Análise do Discurso e dos Estudos Foucaultianos, o autor produz um trânsito acadêmico-cultural que remonta às origens históricas da região sul de Mato Grosso, passando por um percurso teórico que se justifica na parte final do texto quando o pesquisador apresenta suas análises sobre a propositura do cerne do *corpus* da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES EM DIÁLOGO

Assim, por mais que sejam poucas as referências sobre a Música Sul-Mato-Grossense, ainda contamos com pesquisadores, Doutores, Doutorandos, Mestres, Mestrandos, Especialistas e Graduados nas mais diversas universidades que se propõem a estudar as vertentes sonoras do Estado. A pesquisa sobre a Música do Estado ainda é escassa. Precisamos de projetos sejam eles promovidos pelas universidades, ou por outros órgãos que fomentem um mapeamento histórico e cronológico das origens musicais de MS.



Compreendemos neste trabalho um percurso histórico, social, político, econômico e artístico do Estado de Mato Grosso do Sul. Em seguida, desenvolvemos um recorte temporal sobre a formação de Campo Grande, cidade em que foi palco dos mais diversos movimentos da música popular urbana, tendo influenciado outras cidades da região sul do Mato Grosso. Por fim, apresentamos algumas fontes de pesquisa sobre a Música do Estado para que dessa forma, o leitor desta pesquisa possa compreender de onde vem a personagem principal que tematiza este trabalho.

Dividido de seu irmão (Mato Grosso) em 1979, o estado de Mato Grosso do Sul ainda é bastante jovem, porém, sua produção musical é muito vasta, uma vez que seus pressupostos históricos e culturais remontam desde os primórdios da ocupação do solo mato-grossense.

Por mais que sejam poucas as referências sobre a Música do MS, ainda contamos com pesquisadores, Doutores, Doutorandos, Mestres, Mestrandos, Especialistas e Graduados nas mais diversas universidades que se propõem a estudar as vertentes sonoras do Estado.

Reiteramos a importância de se relatar o desenvolvimento da Música em Mato Grosso do Sul, pois tratar deste tema ainda é um desafio para muitos estudiosos do estado, uma vez que carecem de fontes históricas que permitam que quem as estude consiga ter um panorama temporal dos fatos culturais que se iniciam ainda no Mato Grosso uno.

Vale ressaltar também que a urgência e emergência da viabilidade de projetos culturais, sejam eles promovidos pelas universidades ou por outros órgãos, que fomentem um mapeamento histórico e cronológico das origens musicais de MS é fundamental para a valorização do estado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michél Lahud e Yara F. Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1988.

CATONIO, Ângela Cristina D. R. *Semanários Campo-Grandenses: a notícia nossa a cada domingo*. 2000. 172f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, São Bernardo do Campo, 2000.



FACCIONI, Flávio Z. *(Em) Serra de Maracaju, Sonhos Guaranis*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

FIGUEIREDO, Aline. *Arte aqui é Mato*. Cuiabá: UFMT, 1990.

HIGA, Evandro. *Para Fazer Chorar as Pedras: guarânias e rasqueados*. Campo Grande: UFMS, 2019.

HIGA, Evandro R. *Polca Paraguaia, Guarânia e Chamamé: estudos sobre três gêneros musicais em Campo Grande*. Campo Grande: UFMS, 2010.

LOTMAN, Iuri. *A Estrutura do Texto Artístico*. Trad. Maria do Carmo V. Raposo e Alberto Raposo. Lisboa: Estampa, 1978. (Coleção Teoria, n. 41).

MIDIAMAX. “Músicas e Sons” revive “Prata da Casa” em noite nostálgica no Teatro Glauce Rocha. *Mídiamax*, mai, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/30FxJ5H>>. Acesso: jul-2019.

NEDER, Álvaro. *“Enquanto Este Novo Trem Atravessa o Litoral Central”*: música popular urbana, latino-americanismo e conflitos sobre modernização em Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

ROSA, Maria da Glória Sá; MENEGAZZO, Maria Adélia; RODRIGUES, Idara N; D. *Memória da Arte em MS: histórias de vida*. Campo Grande: UFMS/ CECITEC, 1992.

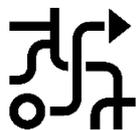
SILUS, Alan. *Do Lírio Selvagem ao Piraretã: memória e dialogismo na paisagem sonora de Tetê Espíndola*. 2020. 238f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande – UEMS/ UUCG, 2020.

SILUS, Alan; PINTO, Maria Leda. Tetê e o Lírio Selvagem e a Revista Grifo: 40 anos de memórias e interlocuções. *Letra Magna: Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, São Paulo, n. 23, ano 14, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/M6GrLR>>. Acesso: fev-2019.

SOARES NETO, Raul C. T. *Memória e História: os processos de institucionalização da Música Popular Brasileira (1965 – 1986)*. 2018. 140f. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2018.

TEIXEIRA, Rodrigo. *Os Pioneiros: a origem da música sertaneja em Mato Grosso do Sul*. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2014.

TEIXEIRA, Rodrigo. *Prata da Casa: um marco da música sul-mato-grossense*. Campo Grande: UFMS, 2016.



Recebido em 04/01/2024

Aprovado em 31/10/2024

